

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

O BNI – ENADE: FRAGILIDADES, DESAFIOS E SUA EFICIÊNCIA

BNI - ENADE: FRAGILITIES, CHALLENGES AND THEIR EFFICIENCY

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS

¹Atair Silva de Sousa, CAEd/UFJF, Brasil, atairsousa.mestrado@caed.ufjf.br

Resumo.

Este artigo discute os preâmbulos de intervenções pedagógicas no Banco Nacional de Itens do ENADE (BNI-ENADE) no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os objetivos definidos para este estudo foram: descrever o ENADE e; propor medidas pedagógicas que possam trazer melhorias para a eficiência de itens aprovados do BNI-ENADE com base em análise dados sobre a eficiência desse banco de itens. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica documental e uma busca de dados e informações disponibilizados pelo INEP e, com isso, se chegar aos pontos de análises relacionados com o BNI-ENADE. Neste artigo estão apresentados resultados desse trabalho referente à edição do ENADE de 2018. As conclusões apresentadas, portanto, são decorrentes desse período, podendo ser consideradas preliminares em função de novas fases desse trabalho que, ainda, poderão ser realizadas.

Palavras-Chave: Avaliação da Educação Superior; Banco Nacional de Itens; ENADE.

Abstract.

This article discusses the preambles of pedagogical interventions at the National Bank of ENADE Items (BNI-ENADE) in the context of the National System of Evaluation of Higher Education (SINAES). The objectives defined for this study were: to describe ENADE and; propose pedagogical measures that can bring improvements to the efficiency of approved items of BNI-ENADE based on analysis of data on the efficiency of this item bank. To this end, a documentary literature review and a search for data and information made available by INEP and, with this, if you reach the analysis points related to BNI-ENADE. This article presents results of this work related to the 2018 edition of ENADE. The conclusions presented, therefore, are due to that period, can be considered preliminary due to new phases of this work that can still be carried out.

Keywords: Evaluation of Higher Education; National Bank of ENADE Items; ENADE.

¹ Mestrando em Gestão e Avaliação da Educação Pública – Programa de Pós-Graduação Profissional – CAEd/UFJF.

1. INTRODUÇÃO

O BNI define-se, como uma coleção de itens de testes de natureza específica – organizada segundo determinados critérios – disponíveis para a construção de instrumentos de avaliação (Brasil, 2020). A manutenção do BNI depende da entrada constante de itens de qualidade. Para tanto, educadores e pesquisadores da educação brasileira são chamados a colaborar nessa construção, elaborando itens que possam fazer parte desse banco. Em atividades dessa natureza, a experiência docente é de fundamental importância para que se possam elaborar itens em consonância com o contexto educacional.

O guia de elaboração e revisão de itens apresenta as orientações do INEP para a construção e revisão de itens para testes de avaliação, considerando a literatura especializada na área, e se estrutura da seguinte forma: definições e conceitos; estrutura do item de múltipla escolha; etapas para elaboração de item; especificações para apresentação do item; etapas de validação de item; protocolo de revisão de item (Inep, 2020b).

É neste contexto das avaliações de larga escala que a implementação do BNI se apresenta como uma solução para a elaboração e montagem das provas. Neste artigo a abordagem está focada no BNI-ENADE, ou seja, no Banco Nacional de Itens da educação superior.

Diante de todo o exposto, o presente estudo busca responder a seguinte questão: que medidas pedagógicas podem ser sugeridas e/ou adotadas para contribuir com possíveis melhorias no BNI-ENADE que resultem em um melhor resultado na eficiência de aproveitamento de itens?

A justificativa para a investigação desse assunto está relacionada ao fato do autor ter como base a relação profissional com o tema/problema, tendo em vista a atuação dele na Coordenação Geral do ENADE (CGENADE) do INEP. Com isso, espera-se apontar alternativas na condução de ações afirmativas que resultem em um processo que torne mais efetiva a participação dos elaboradores de itens para o BNI-ENADE, com impactos positivos nos resultados dos itens elaborados aumentando a eficiência deste banco de itens e, assim contribuir com o aprimoramento do BNI-ENADE.

Neste trabalho são apresentados os principais pontos explicativos na elaboração de itens para a prova do ENADE. Com isso, para este estudo, foram estabelecidos dois objetivos específicos, a saber: descrever o ENADE e; propor medidas pedagógicas que possam trazer melhorias para a eficiência de itens aprovados do BNI-ENADE com base em análise dados sobre a eficiência desse banco de itens.

Neste trabalho é utilizado um método de estudo qualitativo. É realizada uma análise documental qualitativa com a leitura e análise de informações disponibilizadas em sites oficiais, como por exemplo, site do MEC e do INEP, que tratam da legislação vigente sobre a avaliação da educação superior no Brasil.

Este trabalho está organizado em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção são descritas as rotinas e processos que circundam o BNI e discutidos os processos do BNI-ENADE. Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos. Na quarta seção é apresentada uma discussão e conclusão dos resultados, apontando propostas de intervenções pedagógicas. Na última seção são realizadas as considerações finais, fazendo uma síntese deste estudo.

2. O BNI COMO PROCESSO DE QUALIDADE NA INSTRUMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO

O Banco Nacional de Itens foi criado pelo INEP para fornecer insumos para as diversas avaliações que desenvolve, assegurando acesso a itens de qualidade, elaborados e revisados para cada instrumento de medição, seja prova ou questionário. O INEP realiza chamadas públicas para a construção de uma rede de colaboradores interessados em elaborar e revisar itens para o BNI, constituindo o Banco de Colaboradores do BNI para cada avaliação ou exame em desenvolvimento (Inep, 2019a). No quadro 1 são apresentados os instrumentos avaliativos que utilizam o BNI.

PROCESSO DO BNI	
INSTRUMENTO AVALIATIVO	NÍVEL EDUCACIONAL
Provinha Brasil; Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB.	Educação Básica
Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA.	Educação Básica
Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.	Educação Básica
Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.	Educação Superior
Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA.	Educação Básica
Revalidação dos Diplomas Médicos – REVALIDA.	Educação Superior
Certificado de Proficiência na Língua Brasileira de Sinais – PROLIBRAS.	Educação Básica
Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa - CELPE-BRAS.	Educação Básica

Quadro 1. Processos de avaliação do BNI - Elaborado pelo autor.

Uma atividade necessária para que essas avaliações aconteçam é a manutenção de um banco de itens que ofereça subsídios para construir os testes. A existência de um BNI no INEP é necessária para que se tenha uma quantidade expressiva de itens com comprovada qualidade técnico-pedagógica e psicométrica para comporem os testes de uma avaliação em larga escala. O BNI define-se, portanto, como uma coleção de itens de testes de natureza específica – organizada segundo determinados critérios – disponíveis para a construção de instrumentos de avaliação. A manutenção do BNI depende da entrada constante de itens de qualidade. Para tanto, educadores e pesquisadores da educação brasileira são chamados a colaborar nessa construção, elaborando itens que possam fazer parte desse banco. Em atividades dessa natureza, a experiência docente é de fundamental importância para que se possam elaborar itens em consonância com o contexto educacional. (Inep, 2010).

O BNI da educação superior, criado em 2010 tem por objetivo reunir questões de qualidade técnica que permitam ao INEP avaliar por meio do exame o conhecimento dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação. O INEP busca qualificar o exame com a construção de itens elaborados por profissionais experientes. O BNI é um sistema importante na construção dos instrumentos avaliativos do INEP. Isso porque fornece a segurança necessária ao processo de construção das provas, confiabilidade e garante maior participação da comunidade acadêmica na construção dos itens.

Para Soares, Hora & Caseiro (2016, p.5) “a criação, implementação e gestão do BNI-ENADE foi uma iniciativa do INEP para possibilitar a melhoria dos processos que envolvem a elaboração dos instrumentos de avaliação aplicados neste Exame”. A par dessas propriedades e singularidade do BNI, é importante relatar que este banco foi premiado no 18º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal, organizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP, 2014). Este banco permitiu a ampliação da participação da comunidade acadêmica nas diversas etapas de construção dos instrumentos, além de otimizar o investimento na elaboração de itens.

O ano de 2010 é um momento importante em ações desenvolvidas voltadas para a composição da prova do ENADE, tendo em vista que foi neste ano a ocorrência da implantação do BNI-ENADE. Segundo Campos (2013) a criação desse banco se deu nos trâmites institucionais. A autora apresenta que:

o BNI é institucional, e o seu modelo visa não somente a produção dos itens para elaboração das provas, como também a formação de um cadastro amplo de colaboradores que pudessem desempenhar funções específicas na elaboração dos exames. O BNI é ao mesmo tempo um banco de itens, como um banco de colaboradores que desempenharão tarefas de elaboradores e revisores de itens, no caso da DAES, este último tem a nomenclatura de Cadastro de Elaboradores e Revisores de Itens da Educação Superior – CERES. O Banco de itens. (Campos, 2013, p. 16 e 17).

O BNI-ENADE consiste de um sistema computacional no qual permanecem armazenados os itens de testes de natureza específica que podem ou não ser utilizados nas provas do ENADE realizadas pelo INEP. Estes itens são organizados seguindo critérios estipulados por cada edição do exame (Campos, 2013). Este banco é um acervo de questões (ou itens) elaboradas a partir de matrizes de conteúdo, competências e habilidades pré-definidos, que permitem a montagem de provas que buscam estimar com a maior precisão possível a proficiência dos estudantes com relação aos conteúdos de seus respectivos cursos de graduação, conforme previsto no art. 5º da Lei nº 10.861/2004 (Inep, 2019c).

Prevista na Lei nº 10.861/2004 (Brasil, 2004a), a Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, em seu capítulo III artigo 4º e parágrafo único: A realização da avaliação das IES, dos cursos e do desempenho dos estudantes será responsabilidade do INEP, o qual instituirá Comissão Assessora de Avaliação Institucional e Comissão Assessora de Áreas (CAAs) para as diferentes áreas do conhecimento. (Brasil, 2004b).

Em função disso, as atribuições das CAAs adquiriram maior importância e dimensão à medida que passaram a ter maior participação na construção da prova. Desde então, o INEP tem buscado aprimorar o processo de composição das CAAs de forma a melhor caracterizar o perfil do profissional demandado para as atividades a serem realizadas, mas sem perder de vista sua adequação às demais peculiaridades do processo.

As etapas de trabalho vinculadas à operacionalização e manutenção do BNI-ENADE se iniciam, a cada ano, com a nomeação de uma CAA para a área de Formação Geral e para cada curso a ser avaliado. Essas comissões são formadas exclusivamente por docentes de IES, atendendo critérios de representatividade das 5 regiões do país e, ainda, de IES públicas e privadas.

Publicada a portaria de nomeação dos membros das CAAs, a primeira atividade presencial consiste da elaboração da portaria das diretrizes do ENADE referente ao curso ou Formação Geral. Essa portaria possui um caráter relevante no contexto da prova do ENADE. Ela é composta por 8 artigos, sendo que, no âmbito da prova de conhecimento específico, os artigos 5º, 6º e 7º, definem a tridimensionalidade da matriz de prova. Segundo Soares, Hora e Caseiro, (2016), as atividades dos membros das CAAs são delineados ao longo dos processos de construção da prova:

As atribuições das CAA dizem respeito à elaboração das diretrizes de prova, à concepção da matriz que dará origem aos instrumentos avaliativos, à seleção dos itens que integrarão as provas e dos que serão armazenados no BNI, bem como à análise dos relatórios de dados resultantes da aplicação do Exame. Para que os trabalhos das CAA sejam desempenhados de acordo com os parâmetros de qualidade previamente definidos, o INEP capacita os membros dessas comissões no início de cada ciclo avaliativo (Soares et.al, 2016, p. 5).

É neste contexto bem definido das atribuições, que os membros das CAAs atuam em conjunto com a equipe da CGENADE, buscando um alinhamento de critérios e definições em cada etapa do processo, a fim de que, os resultados da eficácia e eficiência desse trabalho conjunto, sejam revertidos em um produto final de qualidade, que é a prova do ENADE.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

O método de pesquisa utilizado é do tipo qualitativo. Esse tipo se justifica pelo predomínio de análise, diálogo e discussão das assertivas contextualizadas aos aspectos pedagógicos do BNI-ENADE. Ressalta-se que, para este estudo foi adotado o método do tipo longitudinal, analítico e retrospectivo, método este bem definido por Teles e Coelho (2011). Os dados coletados são secundários e de natureza quantitativa – valores inteiros relativos ao número de itens e ao número de colaboradores (elaboradores e revisores de itens) do BNI-ENADE do INEP 2018.

A fonte de dados quantitativos utilizados neste estudo teve sua origem no Relatório de Gestão de 2018 do INEP, disponibilizados via portal do INEP, cuja solicitação teve como número de protocolo: 2344800275942/2019-64 na data de 26/11/2019, solicitação efetuada no e-SIC, cuja categoria do pedido foi Governo e Política, subcategoria do pedido Administração Pública, e resposta apresentada em 17/12/2019.

Utilizam-se ferramentas da estatística descritiva simples por motivo de coleta de dados que tem a sua natureza quantitativa, sejam na elaboração de tabelas, quadros, tabelas, dados percentuais ou processos de contagem. Os dados são do tipo secundário, uma vez que são dados já produzidos e disponibilizados em sites de órgãos oficiais e/ou dados disponibilizados por autores da área educacional. Todavia, dados de outras fontes poderão ser úteis na complementação ou análise de alguma situação já estabelecida e bem delineada por dados já consagrados.

Com esse entendimento, tomou-se como objeto a análise de dados e informações no ano de 2018, originados da base de banco de dados do Relatório de Gestão do INEP do mesmo ano, com a premissa de melhor mapear as ações previstas no processo de capacitação dos colaboradores do BNI-ENADE. Os dados foram coletados nessa base de dados do INEP, por exemplo. Observando-se as especificidades da base, optou-se pela utilização dos dados do INEP, em função desse órgão apresentar coletas de dados de todo o processo e atividades do BNI-ENADE.

Entretanto, certos cuidados foram adotados. O mais importante diz respeito ao uso do critério de valores correspondentes ao número relativo de itens e não fracionados. Outro cuidado foi dado ao tratamento de dados referentes aos absolutos para não se difundir com dados flutuantes dentro de uma mesma variável. Nesse sentido, especificar os cursos correspondentes ao ano definido.

Os dados coletados foram dispostos em tabelas e gráficos transformados em valores inteiros absolutos, e percentagens, que permitiram a análise e interpretação com base na elaboração de indicadores que representem uma leitura fidedigna de pressupostos educacionais.

Para que futuras comparações entre os anos seguintes a 2018 pudessem ser através de valores reais, os valores nominais foram deflacionados em algumas tabelas em que se o objetivo foi visualizar a evolução de itens aprovados, de fato, evoluíram em quantidade e qualidade.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO BNI/ENADE

A partir da implementação do BNI-ENADE em 2010, são desenvolvidas várias ações no sentido de aperfeiçoar e atualizar os processos e metodologias de produção de itens que compõem o BNI-ENADE. Tais ações vão sempre ao encontro de um melhor aproveitamento dos itens produzidos pelos colaboradores. Uma dessas ações está centrada nos aspectos de inserção e aprimoramento das atividades desenvolvidas pelos colaboradores selecionados durante o curso de capacitação que eles realizam antes de iniciarem a produção de itens.

Ao longo desse período, desde 2010, foram estabelecidas etapas e sequências que apresentam uma lógica de procedimentos necessários à produção de itens. A figura 1 apresenta um modelo didático do fluxo utilizado no BNI-ENADE.

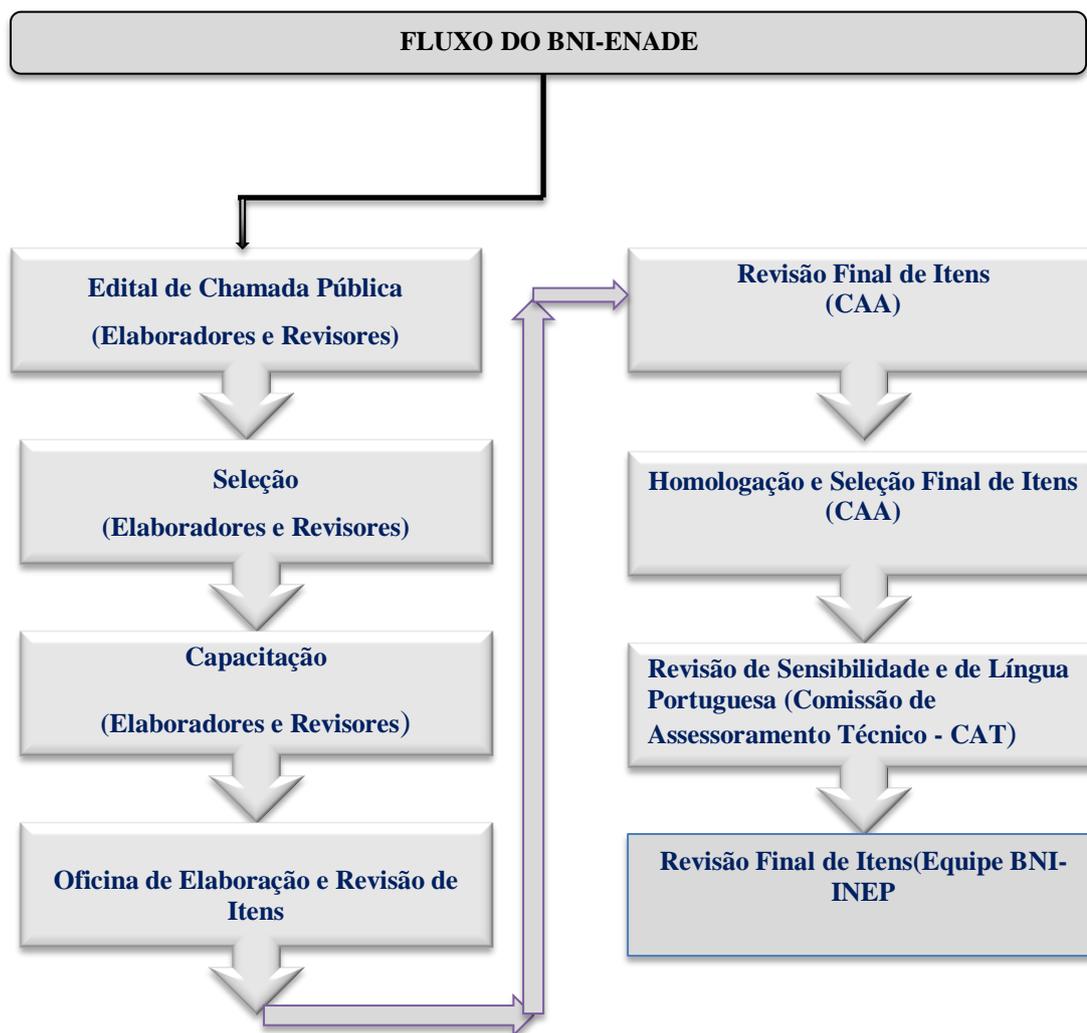


Figura 1. Sequências do Fluxo BNI-ENADE - Cerri (2016) adaptado.

Esse fluxo é expandido em definições e caracterização ao longo da subseção a seguir. Nessa subseção serão delineadas e definidas as etapas, os processos e os procedimentos necessários ao fluxo do BNI-ENADE. É importante salientar que, o proposto é fruto de estudo e aprimoramento constante, que foram sendo absorvido à medida que as edições da prova do ENADE iam acontecendo, e o banco de itens sendo abastecido a cada ano.

4.1. As Metodologias Utilizadas para Seleção, Capacitação, Oficina, Revisão e Aprovação dos Itens da Educação Superior.

Como se pode verificar na figura 3, o INEP efetua uma chamada pública convocando, a cada ano, docentes da educação superior interessados em participar do BNI-ENADE na condição de elaboradores e/ou revisores de itens. Como já mencionado anteriormente, após a construção das diretrizes de prova de cada curso, o INEP publica um edital de chamada pública em que são apontados os procedimentos e os requisitos para a inscrição e seleção desses docentes interessados em participar do processo de elaboração e/ou revisão de itens.

Um dos pré-requisitos para seleção é que o docente esteja vinculado a uma IES e que leccione no curso ou, cursos afins, para o qual está se candidatando como elaborador e/ou revisor de itens. Os inscritos são selecionados de acordo com requisitos previstos nesse edital de chamada pública observando, dentre outros critérios, aos critérios de garantia de

representatividade das 5 regiões do Brasil e de categorias administrativas, IES públicas e privadas. Após o processo de seleção, os colaboradores aprovados devem confirmar o interesse em participar nas atividades previstas no Edital. A partir daí, tem-se o início, então, o processo de capacitação dos docentes convocados e que confirmaram interesse em atuar no exame (Soares et.al, 2016).

Para elaborar itens de qualidade requer, além de conhecimentos específicos nos cursos que serão avaliados, também proficiência quanto às técnicas que envolvem sua construção. Com o propósito de produzir itens que atendam ao padrão estabelecido para o ENADE, o INEP organiza um processo didático de capacitação para os elaboradores e revisores técnico-pedagógicos. Somente os colaboradores que concluem esse processo de capacitação são convidados a participar das etapas seguintes..

Como já elucidado, a partir da matriz elaborada, são designadas encomendas de itens aos elaboradores. Cada elaborador tem acesso somente às encomendas encaminhadas a ele e não à matriz completa da prova. A encomenda é um instrumento que orienta os elaboradores na elaboração de cada item. Tanto a elaboração quanto a revisão de itens são realizadas na modalidade EaD. Para tanto, uma conexão remota segura é estabelecida entre os colaboradores e o sistema informatizado do BNI-ENADE, e por meio dela eles acessam o ambiente da Oficina de Elaboração e Revisão de Itens, em que interagem com as encomendas que lhes foram encaminhadas. Uma vez finalizada essa etapa de revisão, os itens são encaminhados à etapa para revisão da CAA e, junto com os servidores da CGENADE realiza a revisão dos itens encaminhados (Soares, et.al, 2016).

Nessa próxima etapa é realizada a carga de itens e cada CAA analisa, seleciona e revisa os itens de sua área de conhecimento. Aqueles itens que apresentam algum tipo de problema sejam em não atender às especificações da encomenda ou aqueles que apresentam erros conceituais ou técnicos, são descartados. Portanto, aqueles itens que não foram descartados, são aprovados e, a CAA indica, dentre esses aprovados, aqueles que serão inseridos no BNI-ENADE e os que serão selecionados e farão parte da prova do ENADE daquela edição. Assinala-se que os itens aprovados são reenumerados. Por estes itens aprovados são pagos aos seus elaboradores e revisores o valor unitário do item. Com isso, os itens aprovados passam a ser propriedade do INEP. Os descartados, não serão utilizados e, portanto não são reenumerados os seus elaboradores e revisores.

Uma vez concluída esta etapa, a CAT, junto à equipe de servidores da CGENADE, atuam na revisão de sensibilidade e de língua portuguesa dos itens que comporão as provas, com vistas a identificar e corrigir possíveis controvérsias e outros problemas nos itens que foram aprovados pelas CAA para composição da prova. A CAT, nomeada a cada ano em portaria específica, é constituída por um grupo de docentes especialistas no trabalho com exames de larga escala, acompanha várias etapas do processo de elaboração dos instrumentos avaliativos. Após essa etapa, a equipe de servidores da CGENADE realiza a revisão final, etapa que antecede a homologação dos itens aprovados no BNI.

De acordo com Soares et.al (2016), após essa maratona de procedimentos, é posto então, para a apreciação da CAT, os procedimentos finais no ambiente do BNI-ENADE, assim:

Com os itens selecionados, revisados e homologados, caberá à CAT a adaptação, transcrição ou criação de itens para atender singularidades específicas de estudantes com necessidades especiais. Após a montagem dos cadernos de prova em sistema próprio, o INEP transfere o material à empresa contratada para realizar a diagramação e a impressão das provas. A equipe do INEP supervisiona todo o processo de diagramação, em ambiente de gráfica. Concluída a diagramação, é de responsabilidade da equipe técnica do INEP aprovar e liberar todas as provas e os materiais

técnico-administrativos para impressão e montar o gabarito preliminar que será divulgado após a aplicação do Exame (Soares. et. al, 2016, p. 8-9).

Portanto, pode-se observar que há uma sequência lógica e adequada para os procedimentos necessários ao refinamento e lapidação de um item para compor a prova do ENADE. Todas essas etapas estão previstas baseando-se nos princípios da segurança e qualidade do instrumento de avaliação da educação superior.

4.2. Análise de Resultados e Propostas de Intervenção Pedagógicas para o BNI-ENADE

Elucidadas as etapas de tratamento e abastecimento do BNI-ENADE com itens provenientes daquela edição do ENADE, é proposta uma reflexão e avaliação de todos os processos e etapas concluídas. Com isso, é possível propor novas intervenções que possam corrigir ou mesmo agregar novos conhecimentos que tragam melhorias aos processos. E, com isso, novas metodologias podem surgir e trazer melhorias aos instrumentos de avaliação da educação superior. A seguir são postas algumas dessas avaliações e reflexões que foram realizadas ao longo das edições desse exame.

Com a implantação desse sistema de avaliação da educação superior, foi observada a ampliação da participação da comunidade acadêmica na construção dos instrumentos, respeitando os princípios estabelecidos na Lei 10.861/2004, lei de criação do SINAES. Como pôde ser notada, a construção de um acervo de itens com qualidade técnica, pedagógica e psicométrica, capazes de alcançar com precisão a proficiência dos estudantes em relação aos aspectos previstos nas DCNs dos cursos de graduação do país. Um processo continuado de melhoria no fluxo de processo com inclusão de novas etapas, tais como: revisão final, realizada pela CAA e revisão de sensibilidade, realizada pela CAT (Cerri, 2016).

As tabelas a seguir apresentam dados do ano de 2018 referentes a números de colaboradores, número de itens e índices de eficiência do BNI-ENADE através de itens aprovados neste ano. A tabela 1 apresenta dados sobre os elaboradores da edição do ENADE de 2018.

ELABORADORES DE ITENS BNI-ENADE 2018			
MODALIDADE	INSCRITOS	SELECIONADO	CAPACITADO
Bacharelado	4.473	547	464
Curso Superior de Tecnologia	3.093	437	379
Total	7.566	984	843

Tabela 1. Elaboradores de itens ENADE 2018. - Relatório Integrado do INEP (Inep, 2018, p. 28).

Com base nos dados tabela 1 pode-se verificar que o número de elaboradores capacitado é adequado para o abastecimento do BNI-ENADE, considerando que todos participem ativamente do processo de elaboração e revisão de itens. Verifica-se se também que o número de docentes interessados em participar do processo é grande. Haja vista que somente 13% foram aprovados.

A tabela 2 apresenta o quantitativo de itens total por modalidade (bacharelado e Tecnológico), sendo o total de itens elaborados e descartados na edição do ENADE 2018.

EFICIÊNCIA DO BNI-ENADE EM 2018.				
MODALIDADE	ELABORADOS	ACEITOS	DESCARTE	EFICIÊNCIA (%)
Bacharelado	1.908	1.106	802	58
Tecnológico	1.656	1.090	566	66
Total	3.564	2.196	1.368	62

Tabela 2 Índice de eficiência do BNI-ENADE 2018. Relatório Integrado do INEP (Inep, 2018, p. 29).

Conforme já anunciado, neste trabalho optou-se por manuseio de números inteiros, uma vez que se trata de números inteiros de itens e de colaboradores. Ademais, a eficiência, neste caso, se traduz em números de itens aceitos e, portanto não haverá prejuízos significativos em proceder com a eficiência e em porcentagem escrita em números inteiros. Os resultados da eficiência apontam para um número satisfatório. Contudo, é necessário estar atento ao abastecimento do BNI-ENADE e desenvolver propostas contínuas de aprimoramento nos processos de capacitação para que os resultados não sofram declínio.

Em relação à distribuição dos itens apontados na tabela 2 aos cursos do ciclo do ENADE de 2018, os gráficos e tabelas a seguir dão conta de como esta distribuição se dá de forma próxima em termos de quantitativo e qualitativo. É possível inferir que o processo de abastecimento do BNI-ENADE ocorre de forma dinâmica e contínua, de tal modo que, as metodologias utilizadas nos cursos de capacitação dos colaboradores, têm ocorrido de forma didática e não se configura de um processo pronto e acabado. Com isso, ratifica-se a necessidade de manutenção e continuidade dos processos de melhorias na formação cada vez mais atualizadas dos colaboradores.

No quadro 2 são apresentados os 27 cursos avaliados na edição do ENADE de 2018 e a área de Formação Geral. Postados em ordem alfabética com respectiva sequência numérica para facilitar a identificar de cada deles.

CURSOS AVALIADOS E ÁREA DE FORMAÇÃO GERAL – ENADE 2018	
1 - Administração	15 - CST Gestão Financeira
2 - Administração Pública	16 - CST Gestão Pública
3 - Ciências Contábeis	17 - CST Gestão em Logística
4 - Ciências Econômicas	18 - CST Marketing
5 - Comunicação Social/Jornalismo	19 - CST Processos Gerenciais
6 - Comunicação Social/Publicidade	20 - Design
7 - CST Comércio Exterior	21 - Direito
8 - CST Design de Interiores	22 - Formação Geral
9 - CST Design de Moda	23 - Psicologia
10 - CST Design Gráfico	24 - Relações Internacionais
11 - CST Gastronomia	25 - Secretariado Executivo
12 - CST Gestão Comercial	26 - Serviço Social
13 - CST Gestão da Qualidade	27 - Teologia
14 - CST Gestão de Recursos Humanos	28 - Turismo

Quadro 2. Cursos avaliados e área de Formação Geral – ENADE 2018 - Relatório Integrado do INEP (Inep, 2018, p. 29).

No gráfico 1 estão apresentados os dados referentes aos números de itens elaborados para cada curso avaliado na edição do ENADE de 2018. Neste gráfico, os cursos estão representados pelos números associados à ordem alfabética.

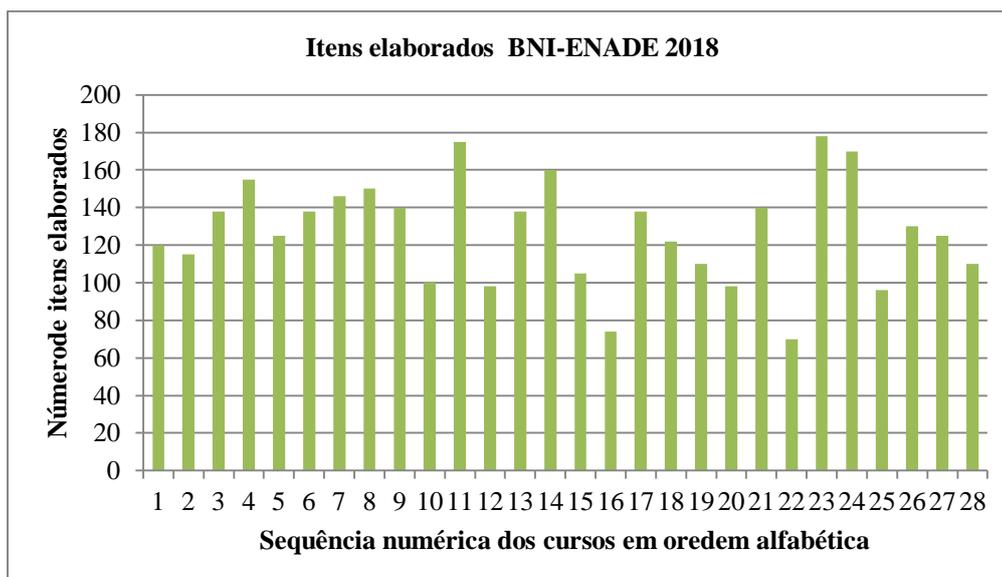


Gráfico 1. Número de itens elaborados por curso e área de Formação Geral – ENADE 2018 - Relatório Integrado do INEP (Inep, 2018, p. 29).

Os dados apresentados no gráfico 1 mostram o que se tem discutido ao longo desse trabalho: êxitos nas ações afirmativas dos cursos de capacitação do elaboradores e revisores de itens para alguns cursos e áreas; necessidades de continuidades de aprimoramentos nos processos pedagógicos em outros e; a ratificação de que as premissas desses processos de abastecimento do BNI-ENADE tem sido em um trajetória de resultados promissores.

No gráfico 2 estão apresentados os dados referentes aos números de itens aceitos (aprovados) para cada curso avaliado na edição do ENADE de 2018. Neste gráfico também, os cursos estão representados pelos números associados à ordem alfabética.

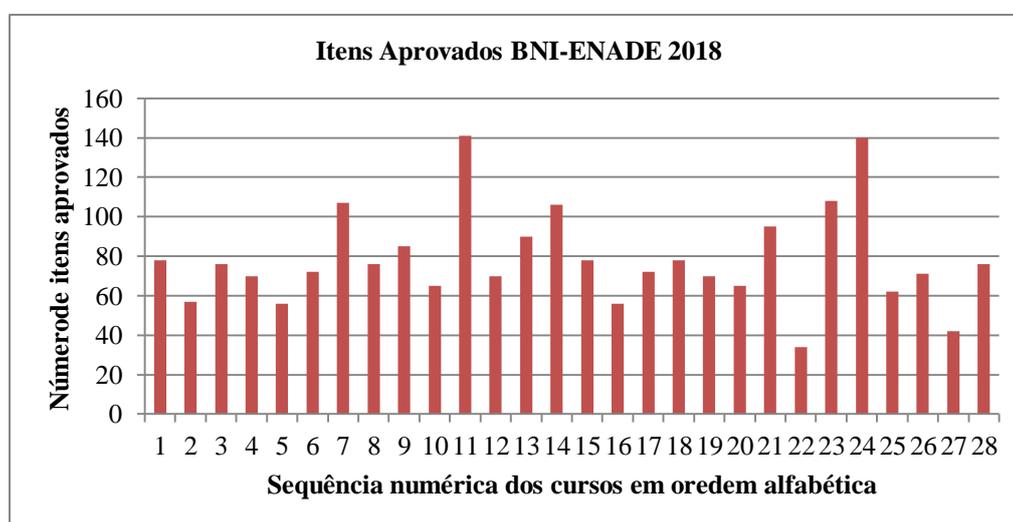


Gráfico 2. Número de itens aceitos por curso e área de Formação Geral – ENADE – 2018 - Relatório Integrado do INEP (Inep, 2018, p. 29).

Os dados apresentados no gráfico 2 reforçam as análises e discussões apontadas anteriormente no gráfico 1. Ou seja, há de fato evidências de resultados positivos em função de ações afirmativas assinaladas nos cursos de capacitação para elaboradores e revisores de itens. Pode-se, ainda, verificar que, de fato, necessidades na continuidade de aprimoramentos nos processos pedagógicos de treinamentos e capacitação dos colaboradores. Contudo, percebe-se que o abastecimento do BNI-ENADE de itens aprovados tem apresentado resultados satisfatórios, embora em alguns cursos ou áreas,

ainda, apresentem uma carência de itens com qualidades suficientes para compor o BNI-ENADE.

No gráfico 3 estão apresentados os dados referentes aos números de itens descartados para cada curso avaliado na edição do ENADE de 2018. Neste gráfico também, os cursos estão representados pelos números associados à ordem alfabética.

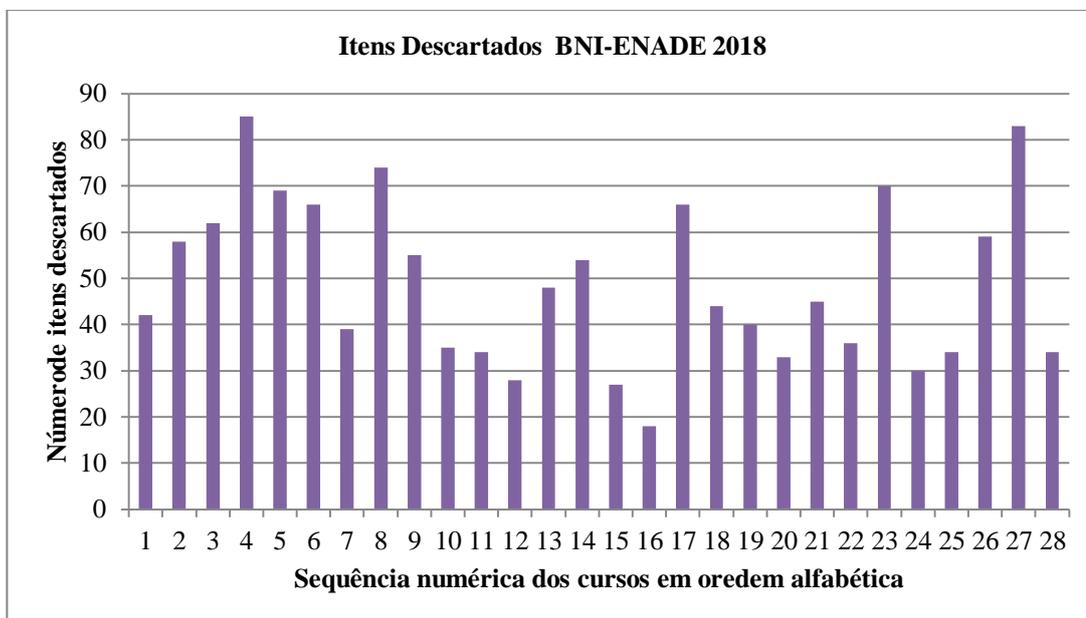


Gráfico 3. Número de itens descartados por curso e área de Formação Geral – ENADE 2018 - Relatório Integrado do INEP (Inep, 2018, p. 29).

Os dados apresentados neste gráfico ratifica a afirmativa de que a capacitação pedagógica se faz ainda necessária no processo de elaboração e revisão de itens, não só em função de novos componentes desse grupo de docentes, mas também pela necessidade de novas investidas de intervenções pedagógicas nesse processo. Embora o BNI-ENADE esteja em uma fase de pleno abastecimento de itens, ainda, não tenha apresentado indícios de colapso no sentido de carência generalizada de itens, mas é preciso estar atento para essa possibilidade no futuro próximo.

A partir dessa exposição de dados referentes à produção, aprovação e descartes de itens para o BNI-ENADE, se torna possível então apontar a eficiência do BNI-ENADE para cada curso e área dessa edição de 2018. A tabela 4 apresenta, de forma já esclarecida, o índice de eficiência do BNI-ENADE para cada curso e área dessa edição do ENADE. A eficiência medida se refere à razão entre o número de itens aceitos (aprovados) e o número de itens elaborados.

EFICIÊNCIA DO BNI-ENADE EM 2018 POR CURSO E ÁREA	
CURSO	EFICIÊNCIA (%)
1 - Administração	65
2 - Administração Pública	50
3 - Ciências Contábeis	55
4 - Ciências Econômicas	45
5 - Comunicação Social/Jornalismo	45
6 - Comunicação Social/Publicidade	52
7 - CST Comércio Exterior	73
8 - CST Design de Interiores	51

9 - CST Design de Moda	61
10 - CST Design Gráfico	65
11 - CST Gastronomia	81
12 - CST Gestão Comercial	71
13 - CST Gestão da Qualidade	65
14 - CST Gestão de Recursos Humanos	66
15 - CST Gestão Financeira	74
16 - CST Gestão Pública	76
17 - CST Gestão em Logística	52
18 - CST Marketing	64
19 - CST Processos Gerenciais	64
20 - Design	66
21 - Direito	68
22 - Formação Geral	49
23 - Psicologia	61
24 - Relações Internacionais	82
25 - Secretariado Executivo	65
26 - Serviço Social	55
27 - Teologia	34
28 - Turismo	69

Tabela3. Eficiência de itens do BNI-ENADE 2018 - Relatório Integrado do INEP (Inep, 2018, p. 29).

Em tese, cursos que têm eficiências abaixo de 60%, requerem uma atenção maior no que se refere ao abastecimento do BNI-ENADE. Uma vez que há um fluxo de inserção e retirada de itens para composição da prova. Portanto, é fundamental que se mantenha a atenção a esses cursos. Como já salientado, independente de fatores de riscos de desabastecimento do BNI-ENADE a de se concentrar esforços no sentido de manter um número razoável e confortável de itens nesse banco.

Tendo em vista essas discussões e análises pertinentes, algumas intervenções pedagógicas podem contribuir com esse fluxo de itens no BNI-ENADE, de tal modo que, o fluxo de entrada de itens seja maior que o fluxo de saída de itens desse banco. Deve-se levar em consideração que, em função da produção de novos conhecimentos, alguns itens desse banco podem se tornar obsoletos. Outro fator que pode interferir nessa “validade” de itens é a atualização nos sistemas normativos, que podem trazer transtornos a itens que levam em consideração normas específicas da área e/ou normas gerais, além das reformas que acontecem no sistema educacional superior do país.

Uma primeira intervenção pedagógica seria a constituição de uma equipe de professores de cada curso e/ou área de conhecimento para uma análise detalhada de todo conteúdo de itens contido no BNI-ENADE, para que, assim, se possa ter uma leitura precisa do quantitativo de itens que há em perfeita condições de uso. Com isso, poderia se efetivar uma “limpeza” do banco tendo um real conhecimento da situação dos itens armazenados nesse banco.

Uma segunda intervenção pedagógica seria a efetivação do curso de capacitação no formato contínuo, iniciando pelos cursos e/ou áreas que estão em maior risco de abastecimentos de seus respectivos armazenamentos de itens. Além desse propósito, atenderia também à agenda dos professores, pois muita das vezes, suas participações nos processos de elaboração de itens são prejudicadas em função de suas atuações na docência nos referidos cursos.

Uma terceira intervenção pedagógica seria a implementação de cursos de produção de itens de curtas durações na modalidade EaD. Com isso, os docentes poderiam receber orientações mais direcionadas de como produzir itens de qualidade e, estes poderiam realizar tais cursos segundo suas agendas preferidas e/ou disponibilidades.

Por último, poderia se criar um canal com grupos de IES para atendimentos em formatos de encontros, simpósios, workshop, dentre outros, para esclarecimentos e orientações dos procedimentos necessários para a construção de itens de qualidade. Com isso, poder-se-ia atrair mais participantes nos processos de elaboração de itens para o BNI-ENADE, com possibilidades reais de aumento da eficiência desse banco de itens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na elaboração deste trabalho, a análise e a interpretação de dados oficiais disponibilizados pelo INEP possibilitou uma análise descritiva numa visão qualitativa e quantitativa. As evidências apontaram para uma expectativa inicial de que, esses dados e informações, retratassem de fato a realidade do BNI-ENADE em 2018. Com isso, ao efetuar comparações entre as eficiências dos cursos e áreas, foi possível identificar a problemática da eficiência em alguns cursos. Sendo assim, o que levou ao questionamento: que medidas pedagógicas podem ser sugeridas e/ou adotadas para contribuir com possíveis melhorias no BNI-ENADE que resultem em um melhor resultado na eficiência de aproveitamento de itens?, pôde-se averiguar a partir das análises de dados disponibilizados pelo INEP. Dentro dessa problemática, foi possível atingir o principal objetivo desse estudo: propor medidas pedagógicas que possam trazer melhorias para a eficiência de itens aprovados do BNI-ENADE com base em análise dados sobre a eficiência desse banco de itens.

As medidas que vêm sendo adotadas pela gestão do BNI-ENADE através da DAES/INEP, demonstram um esforço no sentido de atender as necessidades de abastecimento desse banco de itens. As medidas adotadas, na opção em estender esse abastecimento, as chamadas públicas têm contribuído para um número cada vez maior de colaboradores nos processos de elaboração e revisão de itens.

Por fim, considera-se que este estudo apresentou sua linha de contorno nos limites de dados apresentados pelo órgão responsável pelo BNI-ENADE. Nesse sentido, dificuldades na comparação com outras fontes de dados nos períodos pertinentes, como por exemplo, as variáveis ora analisadas que não têm as mesmas conotações, sendo definidas de modo arbitrário conforme a conveniência do estudo, como taxa de eficiência de itens do BNI-ENADE, por exemplo. Esse fato delimitou o raio de ação deste estudo, no que se refere a uma análise mais aprofundada. Assim, estudos futuros poderiam aprofundar ou mesmo dar novas dimensões de análises pertinentes sobre a comparabilidade com outras edições do ENADE; custo efetivo dos processos do BNI-ENADE e, assim, estender o entendimento da problemática de demanda do aumento de itens aceitos (aprovados) para esse banco de itens. Além disso, apontar outros meios que venham a contribuir com essa eficiência ou deficiência de itens de qualidades para compor o BNI-ENADE.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 10 mai. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/Portaria nº 2051.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/Portaria%20n%202051.pdf)>. Acesso em: 12 de set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro do BNI.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35017-banco-nacional-de-itens>>. Acesso em 11 de jul. 2020.
- CAMPOS, F. C. S. **Elaboração da prova do ENADE e no modelo do banco nacional de itens.** Dissertação (Mestrado – Programa de pós-graduação profissional em gestão e avaliação da educação pública. Área de concentração: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação) Faculdade de Educação - CAEd/UFJF. Juiz de Fora – MG, 2013.
- CERRI, R. Palestra na PUC-Campinas: **BNI ENADE.** Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2016/04/proavi-palestra-sobre-bni-seminarios-enade2014.pdf>>. Acesso em: 13 de jun. 2020.
- ENAP. **Ações premiadas no 18º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal.** Pereira, S. F. (Org.) Criação do Banco Nacional de Itens do ENADE. Brasília: ENAP, 2014
- INEP. **Guia BNI – DAEB.** Guia de elaboração e revisão de itens. v. 1. Brasília: INEP. 2010.
- INEP. **Relatório Integrado do INEP 2018.** Prestação de Contas ao Tribunal de Contas da União. Brasília: INEP. 2018.
- INEP. **Edital de chamada pública.** Cadastro de elaboradores e revisores de itens da educação superior (Ceres) do Banco Nacional de Itens da Educação Superior (BNI - ES). Brasília: INEP. 2019.
- INEP. **O que é o ENADE.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 11 de ago. 2019.
- INEP. **ENADE.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 11 de ago. 2019.
- INEP. **O que é o BNI.** Disponível em: <<http://inep.gov.br/banco-nacional-de-itens>>. Acesso em: 11 de jul. 2020.
- INEP. **Guia BNI.** Disponível em: <<http://inep.gov.br/guia-bni1>>. Acesso em: 10 de jul. 2020.
- SOARES, M. N. T. HORA, P. M. CASEIRO, L. O Banco Nacional de Itens do ENADE: iniciativa para democratização e avanços nos processos da avaliação da Educação Superior. 2º Simpósio Avaliação da educação superior. Porto Alegre, 2016.
- TELES, A. S.; COELHO, T. C. B. Gasto público federal com medicamentos em uma macrorregião de saúde. **Caderno Saúde Coletânea, 19 (3).** Rio de Janeiro, 2011.